

Contrabando de soja avança na fronteira com a Argentina

Como o contrabando de soja avança na Fronteira

Criminosos intensificam ingresso de grão cultivado na Argentina para ser vendido pelo dobro do preço no lado brasileiro

HUMBERTO TREZZI

humberto.trezzi@zerohora.com.br

Todas as manhãs, na margem argentina do Rio Uruguai, centenas de trabalhadores braçais se enfileiram junto a caminhões e ajudam a descarregar grãos em barcas. Estão prestes a ingressar clandestinamente no Rio Grande do Sul. Por rádio, vigias avisam sobre a presença de policiais ou qualquer veículo estranho na outra margem, no Brasil.

Caso tudo esteja tranquilo, os barcos cruzam vagarosamente a água, amarrados a canoas a motor. Driblam pedras e corredeiras até o lado brasileiro, introduzindo em território gaúcho sacas de soja contrabandeadas. São apenas 300 metros de distância de um país a outro, mas resultam em sonegação e em risco sanitário, por ser produto não fiscalizado pelos brasileiros.

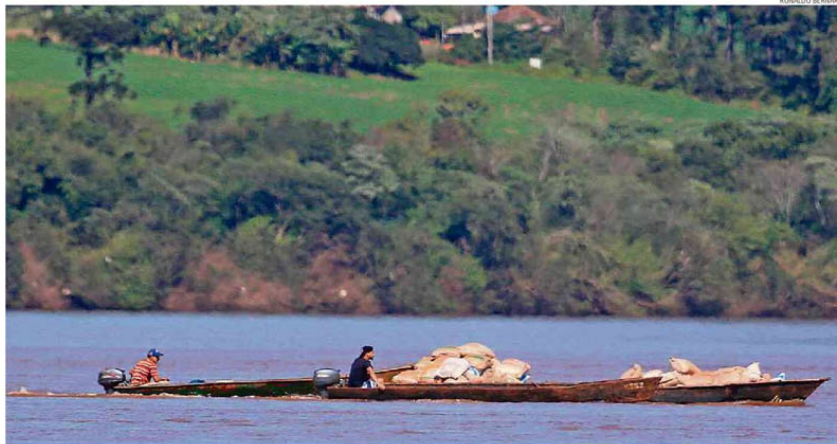
O Grupo de Investigação da RBS (GDI) documentou o fenômeno ilegal. A cena dos estivadores descalços descendo barrancas e descarregando os grãos nas balsas permite que os responsáveis pela mercadoria consigam vendê-la, no Rio Grande do Sul, por preço de duas a três vezes maior. O dinheiro obtido varia conforme a conjuntura, mas sempre é muito mais lucrativo do que comercializar o grão dourado na Argentina.

Cálculos

Ao introduzir de forma ilegal a mercadoria pela fronteira brasileira, o produtor escapa do pagamento de impostos de exportação que são cobrados na Argentina. O dono de uma carreta hermana precisa desembolsar 1 milhão de pesos em imposto de exportação (o equivalente a R\$ 8.695) em Misiones para chegar à fronteira com uma carga de soja.

Um caminhão com 60 toneladas de grãos ganha duas vezes por saca, quando não paga o imposto e faz o contrabando – diz um fiscal argentino consultado por GZH.

Trocando em miúdos: caso o argentino opte pelo crime de contrabando, consegue R\$ 60 por saca de soja. Caso o produtor resolva pagar impostos em seu pa-



Sacas da mercadoria são colocadas em canoas a motor para atravessar o Rio Uruguai

ís e exportar legalmente, restará a ele R\$ 32,45 por saca do grão. Soma-se a isso o fato de o valor pago no Brasil pela saca de soja contrabandada ser, dependendo da época, ainda maior do que o obtido pelos agricultores no território argentino.

O produtor de grãos foge do controle fiscal e dá aos estivadores emprego, algo escasso na Argentina. Cada um deles ganha entre 3,5 mil pesos (R\$ 30) e 5 mil pesos (R\$ 43) para ajudar a descarregar uma carreta de 42 toneladas. Trabalhando em grupos que se revezam na retirada das sacas, fazem isso em cerca de quatro horas. Depois ajudam a levar para o Brasil.

É um serviço com jeito de trabalho escravo. Esses estivadores atuam sem carteira assinada e sem garantia de assistência, caso sejam presos, mas, mesmo assim, acreditam que compensa. Ganham menos de R\$ 30, se forem trabalhar nas lavouras de chá, erva-mate ou citrelo, produtos dessa parte da Argentina – analisa o delegado da Polícia Civil Marion Volino, que

atua em Três Passos e é um dos responsáveis por investigações sobre crimes nessa região de fronteira.

Do lado brasileiro, os receptadores também lucram com os atos criminosos. Podem comprar o grão contrabandado a um preço menor do que o praticado no Brasil (a R\$ 60) e revender a ce-realistas por R\$ 140.

Para disfarçar a origem da operação, usam talões de notas “caçadas” (frias). O resultado é que a Receita Federal tem encontrado pequenas propriedades (de até 15 hectares) que declaram notas de produção de soja fantásticas, incompatíveis com o seu tamanho.

Em alguns casos, para justificar o que declaram nas notas, teriam de produzir 250 sacas por hectare, algo impossível em qualquer parte do mundo (a média no Rio Grande do Sul foi de 32 sacas por hectare na última safra) – resume Pedro Bellinaso, auditor da Receita Federal que chefia a repressão ao contrabando e descaminho ao longo de toda a fronteira noroeste do Estado.

Rotas clandestinas são criadas para o escoamento

O contrabando de soja fez proliferar a montagem de rotas clandestinas de escoamento de grãos, com infraestrutura montada dos dois lados do Rio Uruguai para garantir a empreitada. Ela começa na pavimentação de estradas municipais (com substituição de atoleiros por brita), na construção de galpões para armazenamento provisório de sacas de soja e até de equipamentos (moegas ou tulhas), uma espécie de depósito provisório de metal com escorregador em forma de funil, para facilitar a colocação dos grãos nos caminhões e balsas.

Brigada Militar e as polícias Civil e Federal mapearam mais de 50 portos clandestinos improvisados pelos contrabandistas ao longo de três municípios gaúchos: Tiradentes do Sul, Esperança do Sul e Crissiumal, todos na fronteira noroeste. Mas esses atracadouros improvisados na lama podem ser muito mais que 50. O GDI esteve em 10 portos concentrados num pequeno trecho de dois quilômetros nas proximidades de Porto Soberbo, distrito de Tiradentes do Sul.

Algumas propriedades chegam a ter duas saídas clandestinas para o rio. Dali é possível assistir ao movimento incessante de caminhões carregados de soja e milho, subindo e descendo as barrancas.

Em alguns pontos, o atoleiro foi coberto com grossa camada de brita. O descaso dos contrabandistas em relação à ilegalidade é tanto que as sacas de grãos chegam ao porto clandestino gaúcho rotuladas em espanhol e estampadas com a frase Indústria Argentina.

São retiradas por carregadores argentinos (que atuam irregularmente no lado brasileiro), das balsas para os caminhões ou carretas puxadas por tratores, quando o barro é muito. Não há preocupação em disfarçar. Os veículos são velhos, para que a perda financeira não seja muito grande, caso sejam apreendidos pela fiscalização.

Essa fronteira é um queijo suíço, fazemos o possível, com os recursos disponíveis, para coibir o crime fronteiriço – diz o tenente-coronel Ailton Azevedo, comandante do 7º BPM, de Três Passos.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 16